

**O pioneirismo do jornalismo em quadrinhos no
Brasil: reconstituição do "crime da mala" por Horácio
Hora.³⁴**

*The pioneering role of comic journalism in Brazil:
reconstitution of the "crime of the suitcase" by Horácio
Hora.*

*El papel pionero del periodismo cómico en Brasil: la
reconstitución del "crimen de la maleta" por Horácio
Hora.*

**Glêyse Santos Santana³⁵
Valéria Aparecida Bari³⁶**

³⁴ Recebido em 20/11/19, versão aprovada em 20/02/2020.

³⁵ Mestra em Sociologia pelo Núcleo de Pós-Graduação em Sociologia UFS (2011). Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras UFS. Vice-Líder do Grupo PLENA. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/1337213092549885>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1342-5097> E-mail: gleysesfpe@gmail.com.

³⁶ Doutora em Ciência da Informação (USP). Líder do Grupo PLENA, Membro da ASPAS. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: valbari@gmail.com.

RESUMO

No Brasil, desde o séc. XIX, a prática da reconstituição gráfico-sequencial de fatos e crimes já era procedimento comum no jornalismo, utilizando-se experimentalmente de recursos narrativos ainda em desenvolvimento. Um de seus pioneiros brasileiros foi o artista plástico e colunista jornalístico sergipano Horácio Hora. Mediante o referencial ainda imaturo da época, Hora consegue produzir uma história em quadrinhos complexa e detalhada reconstituindo o chamado "Crime da Mala". O impacto social e comunicacional da publicação de sua reconstituição criminal influenciou todo o jornalismo e também a criminologia brasileira a partir da década de 1880. O elevado nível do trabalho de Horácio Hora elevou o status da ilustração jornalística à fonte de informação histórica e social no Brasil. Como efeito mais atual, a legislação brasileira instituiu o cargo de desenhista técnico pericial, assim como a grande maioria dos veículos de comunicação brasileiros conta com quadrinhistas em suas equipes, para garantir a informação fidedigna e inteligível aos seus leitores, em narrativas quadrinhísticas e infográficos.

PALAVRAS-CHAVE: História em Quadrinhos. Reportagem Jornalística – História em Quadrinhos. Reconstituição Criminalística – História em Quadrinhos.

ABSTRACT

In Brazil, since the century XIX, the practice of graphic-sequential reconstruction of facts and crimes was already common procedure in journalism, using experimentally of narrative resources still under development. One of his Brazilian pioneers was the plastic artist and journalistic columnist from Sergipe state, Horácio Hora. Using the still immature reference of the time, Hora manages to produce a complex and detailed comic story reconstituting the so-called *Crime da Mala* (Suitcase's crime). The social and communicational impact of the publication of his criminal reconstruction influenced all journalism and also Brazilian criminology from the 1880s onwards. The high level of Horácio Hora's work elevated the status of journalistic illustration to the source of historical and social information in Brazil. As a more current effect, Brazilian legislation instituted the position of expert technical designer, as well as the vast majority of Brazilian media outlets have comic artists on their teams, to ensure reliable and intelligible information to their readers, in comic narratives and infographics.

KEYWORDS: Comics. Journalistic Report - Comics. Criminalistic Reconstitution - Comics.

RESUMEN

En Brasil, desde el siglo XIX, la práctica de la reconstrucción gráfica-secuencial de hechos y crímenes ya era un procedimiento común en el periodismo, utilizando experimentalmente recursos narrativos aún en desarrollo. Uno de sus pioneros brasileños fue el artista plástico y columnista periodístico del estado de Sergipe, Horácio Hora. Utilizando la referencia aún inmadura de la época, Hora logra producir una historia cómica compleja y detallada que reconstituye el llamado "Crimen de Mala". El impacto social y comunicativo de la publicación de su reconstrucción criminal influyó en todo el periodismo y también en la criminología brasileña desde la década de 1880 en adelante. El alto nivel del trabajo de Horácio Hora elevó el estado de la ilustración periodística a la fuente de información histórica y social en Brasil. Como un efecto más actual, la legislación brasileña instituyó la posición de diseñador técnico experto, así como la gran mayoría de los medios de comunicación brasileños tienen artistas cómicos en sus equipos, para garantizar información confiable e inteligible a sus lectores, en narrativas cómicas e infografías.

PALABRAS CLAVE: Historietas. Reportaje periodístico - Historieta. Reconstitución Criminalista – Historieta.

1 INTRODUÇÃO³⁷

A solução do problema da violência e da criminalidade está tão-somente no conhecimento do homem como personalidade integral, formada de corpo e alma. É no homem que está o segredo de sua atuação social e é no seu preparo para a convivência pacífica que está a solução por todos procurada.

Vitorino Prata Castelo Branco, Prêmio Oscar Freire de Criminologia de 1969 (1980, p. 27).

Desde a Antiguidade, o estudo do crime tem intrigado e levado às pesquisas grandes intelectuais que, dentro de diferentes paradigmas, buscaram uma explicação para os desvios de conduta de indivíduos e coletividades. Teorias como a Demonologia Medieval, ou a Antropologia Criminal lançada por Lombroso, foram sucedidas por estudos muito mais abrangentes, que contemplaram a complexidade do ser humano e seus problemas de convivência em sociedade. O estudioso Enrico Ferri, no final do séc. XIX, agregou e direcionou todos os estudos anteriores para o aprofundamento das técnicas de prevenção ao crime, assim como o dimensionamento de penas e possibilidades de reeducação de reintegração do indivíduo corrigido à sociedade. Deste modo, foi o fundador da Sociologia Criminal, que até a atualidade embasa os estudos e debates sobre o crime entre especialistas e a sociedade.

Dentro da Criminologia, a área específica da Criminalística se preocupa com a consumação do ato criminoso e as formas de validação de elementos probatórios para a validação da investigação criminal. Nela, atuam os chamados peritos, que vão “montar o quebra-cabeça” e reconstituir sob diversos aspectos o fato delituoso. Para que observações aparentemente desconexas e coleções de diferentes evidências e testemunhos se constituam numa narrativa, é desejável a atuação de um perito que irá transformar este conjunto de dados em um roteiro inteligível para os protagonistas do processo criminal e para a população.

O desenvolvimento das técnicas de reconstituição criminal se encontra com outro fenômeno sociológico de grande difusão no final do séc. XIX, que é o desenvolvimento dos grandes veículos de imprensa e a formação de hábitos de leitura pública nos centros urbanos. Para ambos os casos, uma figura em comum evoluiu como facilitadora da compreensão de fatos, opiniões, conteúdos complexos, por meio da criação de uma linguagem híbrida de elementos de texto e imagem: o quadrinhista.

³⁷ Trabalho originado da comunicação científica apresentada no Segundo Encontro da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial – II ASPAS: A metodologia da pesquisa sobre quadrinhos, 28 a 30 de maio de 2015, Leopoldina/MG.

O jornalista, o quadrinhista e o criminalista foram profissionais que surgiram juntos e interligados no Brasil, tendo como interface o interesse social pelas ocorrências policiais como parte relevante de seu trabalho. As funções sociais destas três profissões se complementam até os nossos dias, nos proporcionando fontes fidedignas e perenes de informação. Segundo Antônio Aristides Corrêa Dutra:

Uma das mais claras evidências da presença de procedimentos quadrinísticos no pensamento gráfico do jornal é a reconstituição de acontecimentos. Típico das seções policiais dos jornais essas reconstituições utilizam a técnica quadrinística dentro de uma reportagem tradicional, seja porque as cenas não foram fotografadas, seja para mostrar melhor o desenvolvimento de um acontecimento. As reconstituições sequenciais narram graficamente o fato. São já, portanto, um embrião do jornalismo em quadrinhos (2003, p.15).

Figura 1: Retrato de Horácio Hora, 1873



Fonte: Foto de Horácio Pinto da Hora, produzida na Casa do Amador de Sergipe. Imagem reproduzida da reserva técnica do acervo MHS, em 2015, por Valéria Aparecida Bari.

O jovem artista plástico Horácio Pinto da Hora, no contexto do final do Segundo Império e Primeira República, superou inúmeros obstáculos sociais por meio de seu extremo talento. Um verdadeiro prodígio de sua época, Horácio Hora (1853-1890) deixou um legado de retratos e quadros que é compartilhado entre importantes museus brasileiros e franceses. No entanto, uma peça em especial é compartilhada entre as famílias brasileiras: a reconstituição do Crime da Mala, publicada em 1873, ano em que o jovem artista completava vinte anos.

Publicada, republicada, colecionada, é imagem referencial do jornalismo brasileiro, dos quadrinhos e da criminalística. Muitas famílias brasileiras ainda preservam um exemplar do jornal onde esta história em quadrinhos foi publicada.

Nesta comunicação científica, retomaremos brevemente a contribuição de um jovem brilhante, que se superou e criou um paradigma para a criminologia e para o jornalismo brasileiro, no final do séc. XIX: o sergipano Horácio Pinto da Hora.

Figura 2: MHS após última restauração (2007/2009)



Fonte: Foto de Marcelle Cristinne (ASCOM/SECULT). Imagens de divulgação cedidas pelo MHS, 2015.

Agradecemos a viabilização desta comunicação científica à equipe do Museu Histórico de Sergipe (MHS), na figura de seu Curador e Gestor, Sr. Sergio Lacerda, da Pedagoga Denize Santiago e na Museóloga Rosângela dos Santos Reis. Devido ao trabalho destes e outros profissionais abnegados, foi possível o acesso às obras raras e a reprodução de textos e peças imagéticas em exposição e reserva técnica.

2 A RECONSTITUIÇÃO CRIMINAL POR MEIO DA LIGUAGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O pioneiro das reconstituições factuais no Brasil no séc. XIX, Ângelo Agostini, dedicou-se a informar a população, ainda que abusando da veia satírica, sobre fatos de relevância social que seriam potencialmente formadores de opinião pública. Assim, mesmo dedicando-se ao trabalho de jornalista numa nação de população predominantemente analfabeta, Agostini logrou o êxito jornalístico e difusor de informações relevantes à população.

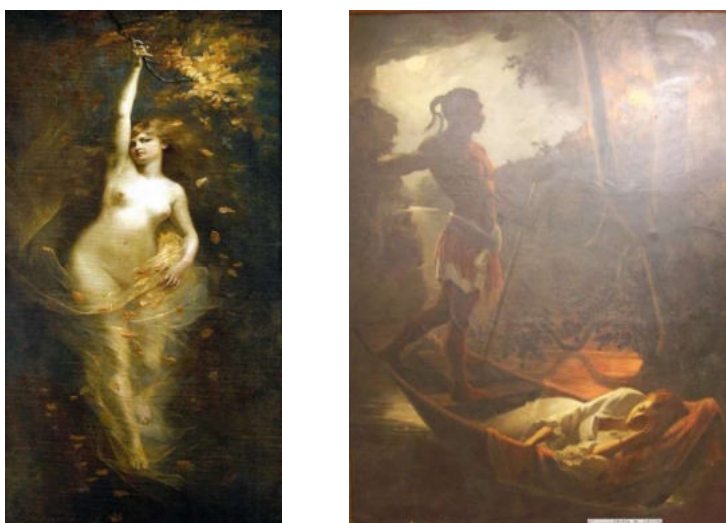
Assim como muitos talentosos sergipanos ingressaram na imprensa fluminense para trabalhar com ilustração de Reconstituição Factual, charge ou história em quadrinhos, como foi o caso de Cândido Aragonês de Faria, outro grande sergipano foi captado pela imprensa bahiana, não querendo se distanciar da sua terra natal: Horácio Pinto da Hora. Na Bahia do séc. XIX, um forte movimento intelectual mantinha um mercado livresco e jornalístico próspero, chegando a ter muitos e duradouros títulos periódicos em circulação e atraindo os talentos artísticos disponíveis em toda a região Nordeste. Afinal, o paradigma determinado pela imprensa fluminense também já criara adeptos em Pernambuco, cuja imprensa fora desenvolvida e apropriada durante a ocupação holandesa, e nos demais estados do Nordeste e do Norte³⁸, cujas capitais também desenvolveram órgãos de imprensa local, embora em menor quantidade.

Horácio Hora havia se destacado na sociedade sergipana por seu grande talento como artista plástico, tendo sido mantido por verbas imperiais e, posteriormente, por verbas republicanas. Suas pesquisas e trabalhos foram desenvolvidos entre Sergipe, Bahia e Paris (França), sabendo-se de antemão que seu autodidatismo correspondia a uma academização das artes plásticas brasileiras, apenas complementado por esta formação. Para trabalhar e prosseguir com sua sobrevivência, sem se distanciar de Sergipe, Horácio Hora se instalou em Salvador, capital do estado da Bahia, para trabalhar na imprensa soteropolitana e prosseguir autonomamente com seus estudos e trabalhos em Artes Plásticas.

³⁸ Devido ao baixo nível de escolarização, o brasileiro médio confunde frequentemente as regiões Norte e Nordeste, embora sejam completamente diferentes em todos os aspectos possíveis e imagináveis. Os estados do Nordeste são litorâneos e possuem incidência de climatologia tropical ou semiárida, com praias, campos e pastagens, população predominantemente afrodescendente. Os estados do Norte são interiores ao continente, ou seja, não possuem costa oceânica, são banhados pela rede fluvial amazônica, com clima tropical equatorial e densa floresta, população predominantemente descendente de indígenas. Nota da editora.

Com seu talento e simpatia, o jovem Horácio Hora driblava suas difíceis condições de vida, obtendo todo o tipo de apoio para desenvolver seus trabalhos. Quase sempre hospedado em casas de colegas de profissão ou beneméritos, conseguiu viver e trabalhar e lecionar. Porém, sua precocidade lhe custou a vida, já que a empolgação pela vida noturna parisiense prejudicou fatalmente sua saúde.

Figura 3: Reproduções parciais para divulgação das obras *Outono* (1886) e *Peri e Ceci* (1882).



Fonte: Imagens de divulgação cedidas pelo MHS, 2015.

Mas, Horácio Hora não era de natureza leviana. Atuando na imprensa bahiana, envolveu-se diretamente com as questões sociais de sua época e acabou por incumbir-se de uma desafiadora tarefa: a reconstituição de um dos crimes mais chocantes do Brasil no séc. XIX. É de sua autoria esta reportagem, que seria paradigmática no séc. XIX e posteriormente influenciaria a perícia criminal brasileira em todo o séc. XX e séc. XXI até os nossos dias: a quadrinhização do “Crime da Mala”.

A sociedade brasileira do séc. XIX ficou estarrecida, pela crueldade do crime cometido por um integrante dos quadros da justiça: o desembargador Cândido Pontes Visgueiro. Homem maduro e de posses, acostumado a seduzir mulheres e pouco afeito aos compromissos familiares, conheceu a adolescente Ana Maria da Conceição quando se encontrava em situação de mendicância. Provavelmente, este crime deve ter se constituído no ápice de outros atos violentos contra suas desafortunadas conquistas amorosas, que eram tolerados ou abafados pela justiça, mediante a imposição do cargo, posição social e nível

econômico de seu protagonista. Porém, a mobilização social garantiu o veredito apropriado para o crime e o desembargador nunca mais desfrutou a liberdade, morreu cumprindo sua pena de trabalhos forçados em 1875.

Mediante seu trabalho na imprensa, Horácio Hora teve acesso aos textos componentes dos relatórios de investigação, assim como das acareações. Movido pela emoção, contudo, devia fazer uma exposição profissional daquele fato, explicando aos leitores do jornal o que havia ocorrido no Maranhão. Também obteve retratos dos principais protagonistas e reproduziu fidedignamente as suas faces, apesar de esquematizar corpos e ambientes para facilitar a constituição das vinhetas. Segundo o pesquisador e museólogo Neverton da Cruz Santos, a reconstituição do Crime da Mala por Horácio Hora se constituiu numa peça jornalística em seu tempo de publicação, mas atualmente têm extremo valor histórico e museológico, pois:

Esses registros nos ajudam a conhecer como era a dinâmica cultural, em meio ao processo de construção de uma memória ou de um valor moral. Assim, o quadro do caso Pontes Visgueiro poderá ser considerado um reflexo social do seu tempo, que desperta, na contemporaneidade, reflexões acerca dos valores humanos (SANTOS, 2012, p.2).

Utilizando as recém-desenvolvidas técnicas de narrativa gráfica sequencial, que estavam em pleno desenvolvimento no Brasil sob influência de Ângelo Agostini, se propôs a aprofundar o potencial deste recurso, recriando o crime por meio de cenas-chave, identificação dos protagonistas, descrição pormenorizada e a busca da precisão narrativa necessária ao tema sério e controverso. Embora certo número de leigos e pesquisadores iniciantes afirmem que Hora cometera um plágio nessa produção, na verdade se baseou, de modo público e autorizado, em modelos de produção imagética compartilhados pelo próprio Ângelo Agostini, que utilizava-se desse recurso didático e se correspondia regularmente com Hora, considerando-o para toda vida um pupilo talentoso. Segundo Santos:

Assim, com o tema figurativo, a técnica usada por Horácio Hora na construção dos desenhos foi grafite sobre papel, com dimensões de altura:0, 625m e largura de 0, 475m. O quadro sofreu um restauro em maio de 1994, segundo o livro de tombo do MHS. Conforme informação presente na obra o Crime da Mala, podemos constatar que sua base é o 2º relatório de polícia da província do Maranhão e, desde 1960, está sob a guarda do MHS, através de transferência da biblioteca pública Epifânio Dória. [...] Na elaboração do desenho histórico sobre o caso Pontes Visgueiro por Horácio Hora, o artista remete o crime a uma história em quadrinho dividido em 12 partes todas enumeradas, sendo que cada um dos quadros contém uma narrativa que descreve o ápice do acontecido (SANTOS, 2012, p.26-28).

O Museu Histórico de Sergipe (MSH) expõe em seu acervo permanente o original da criação de Hora, emoldurado em cedro, resguardado por *paspatur* em papel cartão extra-

branco e vidro antirreflexo. Aqui, trazemos a reprodução fotográfica da arte preservada do original.

Figura 1: Arte original da reconstituição do Crime da Mala por Horácio Pinto da Hora



Fonte: Arte original de Crime da Mala por Horácio Pinto da Hora, após sua última restauração (1873/1994). Foto de Valéria Aparecida Bari. Original reproduzido do acervo de exposição permanente do MHS.

Ao estudar a narrativa do jovem Horácio Hora, é possível verificar que não lhe foi possível ocultar a revolta, mediante a execução fria e calculista do crime. Porém, a imagem é técnica e sua legenda é fidedigna aos autos do processo, nos limites interpretativos possibilitados pela linguagem das histórias em quadrinhos, observáveis na transcrição:

ASSASSINATO DE MARIA DA CONCEIÇÃO PELO DESEMBARGADOR PONTES VISGUEIRO NO DIA 14 DE AGOSTO DE 1873, NO MARANHÃO. [...] O Desembargador Sr. Cândido Pontes Visgueiro. [...] Maria da Conceição. [...] 1º Depois de ter despedido de Maria da Conceição uma amiga que a acompanhava à casa do desembargador. Este convida Maria a entrar n'um gabinete contíguo dizendo-lhe que fosse buscar um presente. [...] 2º Mal Maria entra no gabinete e senta-se n'um bahu o cúmplice Guilhermino sahindo de traz d'uma porta segura-a pelo hombros. Abafando os gritos da victima com uma toalha, o desembargador procura cloroformisal-a, estrangulando ao mesmo tempo. [...] 3º Depois de tão terrível luta, extenuada, descomposta e semi-morta, Maria perde os sentidos. Atirando-se sobre ella o desembargador qual uma fera morde-a enfurecido. [...] 4º Sedento de sangue o feroz assassino acaba com quatro punhaladas de tirar a vida à desditosa Maria da Conceição. 5º MEIA HORA DEPOIS: À saúde do digno e honrado Sr. Desembargador Pontes Visgueiro, hip, hip, Hurrah! [...] 6º Voltando o desembargador do jantar, auxiliado por Guilhermino, trata de introduzir no caixão a infeliz Maria; mas vendo que este não a pode conter estendida_ [...] 7º amarram-lhe as pernas com umas cordas que já de prevenção traziam. [...] 8º Não tendo conseguido fazer entrar o cadáver no caixão apesar de amarrada as pernas, resolve o desembargador cortar uma dellas. [...] 9º O mesmo faz com a cabeça, agarrando-a pelos cabelos com profundo golpe a decepa mais a geito no caixão. [...] 10º Preparando o corpo, o desembargador cobre-o com cal que Guilhermino fôra buscar n'uma lata. [...] 11º Porém o desembargador quer novamente enterrar o seu punhal no corpo da victima e faz-lhe uma larga incisão no estômago por onde saem as visceras. [...] 12º Aspecto do corpo no interior do caixão. [...] [Rodapé] Copiado pela descrição do crime por Horácio Pinto da Hora (transcrito de HORA, 1873).

Desta forma, Hora elabora um trabalho paradigmático, que vai influenciar as técnicas da criminalística brasileira de forma indelével. Além disso, elevou a qualidade da informação jornalística, a ponto de levar inúmeras famílias brasileiras a guardar o exemplar de publicação da reconstituição, preservando e “passando de pai para filho” por mais de um século. Ainda hoje, muitas famílias brasileiras possuem um exemplar da publicação desta notícia, guardado entre seus documentos.

3 O SURGIMENTO DO DESENHISTA TÉCNICO PERICIAL NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS DE QUADRINHISTA

Graças ao trabalho pioneiro de Horácio Hora, atualmente temos constituído nos quadros de peritos brasileiros o Desenhista Técnico Pericial, que trabalha especificamente com

a reconstituição criminal. No Brasil, o trabalho da reconstituição de crimes está previsto no Código de Processo Penal Brasileiro:

Art. 7º Para verificar a possibilidade de haver a infração sido praticada de determinado modo, a autoridade policial poderá proceder à reprodução simulada dos fatos, desde que esta não contrarie a moralidade ou a ordem pública. (BRASIL, 1941)

Para desempenhar tal tarefa, o Código de Processo Penal orienta o desenvolvimento do trabalho por peritos oficiais, ou seja, concursados e atuantes junto à autoridade pública, e não oficiais, convidados a colaborar com os processos criminais, mediante seus conhecimentos e habilidades específicas para a análise de vestígios e reconstituição de crimes.

Figura 5: Desenhista Técnica Pericial reconstitui acidente automobilístico.



Fonte: Foto de divulgação da Secretaria de Segurança Pública, Jornal O Novo (2014).

Segundo a Lei da Perícia Oficial Brasileira (BRASIL, 2009), o que determinará a formação do perito e seu ingresso por concurso público serão suas habilidades específicas e sua formação. Se para algumas atividades de perícia é necessária a formação superior e até pós-graduação e diversos cursos de formação específica, a reconstituição de crimes também conta com um profissional de formação média, cuja capacidade será verificável muito mais por habilidade e talento artístico: o Desenhista Técnico Pericial.

Para ser investido como perito, o Desenhista Técnico Pericial tem de, necessariamente, conhecer e dominar toda a semiologia das Histórias em Quadrinhos, justamente porque estes são os principais conhecimentos que utilizará na reconstituição de crimes. Em uma proporção menor, a reconstituição de faces também exige habilidades e competências advindas das artes plásticas, igualmente desejáveis a este perito.

Porém, não é muito frequente a disponibilização de pessoas para formar estes quadros, assim como não é suficiente a frequência à educação formal para a formação de um Desenhista Técnico Pericial, assim como de um artista plástico ou quadrinhista. Então, eventualmente, as autoridades constituídas apelarão à colaboração de artistas e quadrinhistas na reconstituição de crimes, como trabalho de perícia. Da mesma forma, as instituições jornalísticas, na preocupação de informar a população sobre tragédias, desastres naturais, crimes, utilizarão as habilidades e competências de artistas plásticos e quadrinhistas na criação de histórias em quadrinhos e infográficos, para que a população se informe e compreenda eventos que são de interesse público.

Então, eventualmente, todo o quadrinhista brasileiro pode e deve ser convidado a colaborar com a resolução de crimes, por meio da reconstituição criminal, assim como tem as habilidades e competências para divulgar em diferentes órgãos de imprensa crimes e outros fatos de interesse público, por meio da reconstituição por meio de história em quadrinhos ou infográficos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das histórias em quadrinhos não resulta apenas em produção ficcional de qualidade, mas pode representar registro documental relevante para as Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Isto ocorre devido ao fato das histórias em quadrinhos propiciarem a reconstituição factual e criminal por meio de sua estrutura narrativa e semiologia, o que representou e se perpetuou como importante recurso de efetivação informacional jornalística e criminalística, nos séculos XIX, XX e XXI.

O legado de Horácio Hora se perpetuou, como cultura da narrativa sequencial gráfica e informação legal no Brasil, por meio de um trabalho único, a reconstituição do crime da mala. Segundo narrativas de diversas testemunhas, dentre as quais ambas as autoras desse capítulo se incluem, a página do jornal com essa reportagem figurava entre documentos e papéis guardados pelas famílias brasileiras. A informação contida na reconstituição servira como base

para mudanças de comportamento e constituíram assunto de família por várias gerações de brasileiros.

Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento retomam o original de Horácio Hora. Alguns, por falta de conhecimento da lógica da criação da narrativa sequencial gráfica, inclusive dizem “constatar um plágio” nesse trabalho específico. Contudo, essa verificação está bem longe da verdade, uma vez que os modelos e estilos são compartilhados na autoria quadrinhística. Foi Ângelo Agostini quem enviou modelos de trabalho para Horácio Hora, com total liberalidade de aproveitamento, enfatizando que a sua autoria se referia ao conteúdo e a arte final.

A documentação produzida por Horácio Hora, numa época onde ainda o jornalismo brasileiro dava seus primeiros passos, foi uma inequívoca contribuição à narrativa sequencial gráfica e à informação pública e jornalística no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**. 2008. 420 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP), São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/publico/1937466.pdf>. Acesso em 25 abr. 2020.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANCO, Vitorino Prata Castelo Branco. **Criminologia: biológica, sociológica e mesológica**. São Paulo: Sugestões Literárias, 1980.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto-Lei nº 3.689**, de 3 de outubro de 1941. (Código de Processo Penal Brasileiro). Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del3689.htm. Acesso em 01/05/2015.

BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 12.030**, de 17 de setembro de 2009. (Lei da Perícia Criminal). Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/lei/112030.htm. Acesso em 01/05/2015.

D'AGOSTINO, Rosanne. **“Caso Bruno é ainda mais complexo que o caso Isabella”, diz criminalista**. In: *UOL Notícias*. 26/08/2010. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2010/08/26/casobrunoeaindamaiscomplexoqueocasoisabelladizcriminalista.htm>, acesso em 01/05/2015.

DUTRA, Antônio Aristides Corrêa. **Quadrinhos e jornal: uma correspondência biunívoca.** 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho - Mídia Brasileira: dois séculos de história. **Anais...** 1 a 3 de julho de 2003, p.2-23.

GOES, Balthazar. **O Pintor Sergipano Horácio Hora.** Aracaju: Tipografia Do Estado de Sergipe, 1901.

HORÁCIO PINTO DA HORA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hor%C3%A1cio_Pinto_da_Hora&oldid=36564298. Acesso em: 24/05/2015.

JORNAL O NOVO. Editoria Região. **Estão abertas as inscrições para desenhistas periciais no Estado de São Paulo.** Itajobi: s.c.p., 04 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.jornalonovo.com.br/?n=400estaoabertasasinscricoesparadesenhistaspericiaisnoestadodesaopaulo>>. Acesso em 02/05/2015.

MENDONÇA, Márcia. **Ciência em Quadrinhos:** imagem e texto em cartilhas educativas. Recife: Bagaço, 2010. (Coleção Teses).

SANTOS, Neverton da Cruz. **Memória em imagens:** o caso Pontes Visgheiro em ilustração. 2012. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia/Bacharelado) - Universidade Federal de Sergipe (UFS), Laranjeiras, 2012.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

The pioneer of journalism in comics in Brazil: reconstitution of the "Suitcase Crime" by Horacio Hora³⁹

*Glêyse Santos Santana⁴⁰
Valéria Aparecida Bari⁴¹*

1 INTRODUCTION⁴²

The solution to the problem of violence and criminality is only in the knowledge of man as an integral personality, formed of body and soul. It is in man that the secret of his social action lies and it is in his preparation for peaceful coexistence that the solution sought by all is.

Vitorino Prata Castelo Branco, Oscar Freire Prize for Criminology of 1969 (1980, p. 27).

Since antiquity, the study of crime has intrigued and led to great intellectual research that, within different paradigms, sought an explanation for the misconduct of individuals and communities. Theories such as Medieval Demonology, or Criminal Anthropology launched by Lombroso, were followed by much more comprehensive studies, which contemplated the complexity of human beings and their problems of living in society. The scholar Enrico Ferri, at the end of the century. XIX, aggregated and directed all previous studies for the deepening of crime prevention techniques, as well as the dimensioning of penalties and possibilities of reeducation for the reintegration of the corrected individual into society. In this way, he was the founder of Criminal Sociology, which until today is the basis for studies and debates on crime between specialists and society.

Within Criminology, the specific area of Criminalistics is concerned with the consummation of the criminal act and the forms of validation of evidence for the validation of criminal investigation. In it, the so-called experts act, who will “assemble the puzzle” and reconstruct the criminal fact in several aspects. In order for seemingly disconnected observations and collections of different evidences and testimonies to become a narrative, the work of an expert is desirable, who will transform this data set into an intelligible script for the protagonists of the criminal process and for the population.

³⁹ Received on 11/20/19, version approved on 02/20/2020.

⁴⁰ ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1342-5097> , LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/1337213092549885>, E-mail: <gleysesfpe@gmail.com>.

⁴¹ ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>, E-mail: valbari@gmail.com.

⁴² Work originated from scientific communication presented at the Second Meeting of the Association of Researchers in Sequential Art - II ASPAS: The methodology of research on comics, May 28 to 30, 2015, Leopoldina/MG.

The development of the techniques of criminal reconstitution meets another sociological phenomenon of widespread at the end of the century. XIX, which is the development of major press vehicles and the formation of public reading habits in urban centers. For both cases, a common figure has evolved as a facilitator in the understanding of facts, opinions, complex contents, through the creation of a hybrid language of text and image elements: the comic book.

The journalist, comic artist and criminalist were professionals who emerged together and interconnected in Brazil, having as an interface the social interest in police events as a relevant part of their work. The social functions of these three professions are complementary to this day, providing us with reliable and perennial sources of information. According to Antônio Aristides Corrêa Dutra:

One of the clearest evidences of the presence of quadrinistic procedures in the newspaper's graphic thinking is the reconstruction of events. Typical of police sections of newspapers, these reenactments use the comic technique in a traditional report, either because the scenes were not photographed or to better show the development of an event. Sequential reconstructions graphically narrate the fact. Therefore, they are already an embryo of comic journalism (2003, p.15).

Figure 1: Portrait of Horácio Hora, 1873



Source: Horácio Hora's photo, registred by *Casa do Amador de Sergipe*. Image reproduced from the technical reserve of the MHS collection, in 2015, by Valéria Aparecida Bari.

The young artist Horácio Pinto da Hora, in the context of the end of the Second Empire and First Republic, overcame numerous social obstacles through his extreme talent. A true prodigy of his time, Horácio Hora (1853-1890) left a legacy of portraits and paintings that is shared between important Brazilian and French museums. However, one piece in particular is shared among Brazilian families: the reconstruction of the Suitcase Crime, published in 1873, the year in which the young artist turned twenty. Published, republished, collected, it is a reference image of Brazilian journalism, comics, and criminalistics. Many Brazilian families still preserve a copy of the newspaper where this comic book was published.

In this scientific communication, we will briefly resume the contribution of a brilliant young man, who overcame himself and created a paradigm for criminology and Brazilian journalism, at the end of the century. XIX: the Sergipe from Horácio Pinto da Hora.

Figure 2: MHS after last restoration (2007/2009)



Source: Photo by Marcelle Cristinne (ASCOM / SECULT). Disclosure images provided by MHS, 2015.

We would like to thank the team at the Historical Museum of Sergipe (MHS) for making this scientific communication possible, in the form of its Curator and Manager, Mr. Sergio Lacerda, from Pedagoga Denize Santiago and at Museologist Rosângela dos Santos

Reis. Due to the work of these and other selfless professionals, it was possible to access rare works and the reproduction of texts and images on display and technical reserve.

2 CRIMINAL RECONSTITUTIONS THROUGH COMIC'S LANGUAGE

The pioneer of factual reconstructions in Brazil in the 19th century, Ângelo Agostini, dedicated himself to informing the population, albeit abusing the satirical vein, about facts of social relevance that would potentially form public opinion. Thus, despite dedicating himself to the work of a journalist in a nation with a predominantly illiterate population, Agostini achieved journalistic success and disseminated relevant information to the population.

Just as many talented people from Sergipe joined the Rio de Janeiro press to work with illustration of Factual Reconstitution, cartoon or comic strip, as was the case with Cândido Aragonês de Faria, another great Sergipe was captured by the Bahian press, not wanting to distance himself from his homeland: Horácio Pinto da Hora. In Bahia of the 19th century, a strong intellectual movement maintained a thriving book and journalistic market, reaching many and lasting periodic titles in circulation and attracting the artistic talents available throughout the Northeast region. After all, the paradigm determined by the Fluminense press had also created supporters in Pernambuco, whose press was developed and appropriate during the Dutch occupation, and in the other Northeastern and Northern states⁴³, whose capitals have also developed local media, albeit to a lesser extent.

Horácio Hora had stood out in society in Sergipe due to his great talent as a plastic artist, having been maintained by imperial funds and, later, by republican funds. His research and work were developed between Sergipe, Bahia, and Paris (France), knowing in advance that his self-education corresponded to an academicization of Brazilian plastic arts, only complemented by this training. To work and continue with his survival, without distancing himself from Sergipe, Horácio Hora settled in Salvador, capital of the state of Bahia, to work in the Salvadoran press and to continue his studies and works in Plastic Arts autonomously.

With his talent and sympathy, the young Horácio Hora dodged his difficult living conditions, obtaining all kinds of support to develop his work. Almost always staying in the

⁴³ Due to the low level of education, the average Brazilian often confuses the North and Northeast regions, although he is completely different in every possible and imaginable aspect. The states of the Northeast are coastal and possessed incidence of semi-arid climate, with beaches, fields and pastures, population predominantly African descent. The northern states are inland to the continent, that is, they do not have an ocean coast, they are bathed by the Amazonian river network, with equatorial tropical climate and dense forest, a population predominantly descended from indigenous people. Editor's note.

homes of professional colleagues or benefactors, he managed to live and work and teach. However, his precociousness cost him his life, as the excitement about Parisian nightlife fatally damaged his health.

Figure 3: Partial reproductions to publicize the works *Autumn* (1886); *Peri and Ceci* (1882).



Fonte: Disclosure images provided by MHS, 2015.

But Horácio Hora was not of a light nature. Acting in the Bahian press, he became directly involved with the social issues of his time and ended up undertaking a challenging task: the reconstruction of one of the most shocking crimes in Brazil in the century. XIX. He is the author of this article, which would be paradigmatic in the century. XIX and later would influence Brazilian criminal expertise throughout the century 19th and 20th century to the present day: the “Suitcase Crime” comic⁴⁴.

Brazilian society of the 19th century was appalled by the cruelty of the crime committed by a member of the justice system: the judge Cândido Pontes Visgueiro. A mature and wealthy man, used to seducing women and little used to family commitments, he met teenager Ana Maria da Conceição when he was in a situation of begging. Probably, this crime must have been the culmination of other violating acts against his unfortunate amorous conquests, which were tolerated or stifled by justice, through the imposition of the position, social position, and economic level of its protagonist. However, social mobilization ensured the

⁴⁴ At the time, the graphic sequential narrative proved to be extremely useful, as a precursor to infographics, to deepen the report on crime and bring information to the population. Journalistic information in Brazil used the image early and also, still in the 19th century, holds the title of the first use of photo-reporting. Editor’s note.

appropriate verdict for the crime and the judge never again enjoyed freedom, he died serving his sentence of forced labor in 1875.

Through his work in the press, Horácio Hora had access to the component texts of the investigation reports, as well as the statements. Driven by emotion, however, he had to make a professional presentation of that fact, explaining to the newspaper's readers what had happened in Maranhão. He also obtained portraits of the main protagonists and faithfully reproduced their faces, despite laying out bodies and environments to facilitate the creation of vignettes. According to researcher and museologist Neverton da Cruz Santos, the reconstitution of the Suitcase Crime by Horácio Hora was a journalistic piece at the time of its publication, but today it has extreme historical and museological value, because:

These records help us to know what cultural dynamics was like, in the process of building a memory or a moral value. Thus, the picture of the Pontes Visgüeiro case can be considered a social reflection of its time, which awakens, in contemporary times, reflections about human values (SANTOS, 2012, p.2) .

Using the newly developed techniques of sequential graphic narrative, which were in full development in Brazil under the influence of Ângelo Agostini, it was proposed to deepen the potential of this resource, recreating crime through key scenes, identification of the protagonists, detailed description and the search for the necessary narrative precision for the serious and controversial theme. Although a number of laypeople and beginning researchers claim that Hora committed plagiarism in this production, in fact it was based, in a public and authorized manner, on models of image production shared by Ângelo Agostini himself, who used this didactic resource and corresponded regularly with Hora, considering him a talented pupil for life. According to Santos:

Thus, with the figurative theme, the technique used by Horácio Hora in the construction of the drawings was graphite on paper, with dimensions of height: 0, 625m and width of 0, 475m. The painting underwent a restoration in May 1994, according to the MHS fall book. According to information present in the work Crime of Mala [Suitcase Crime], we can see that its base is the 2nd police report of the province of Maranhão and, since 1960, it has been under the guard of the MHS, through the transfer of the public library Epifânio Dória. [...] In the elaboration of the historical drawing about the Pontes Visgüeiro case by Horácio Hora, the artist refers the crime to a story in a comic divided into 12 parts, all of which are listed, each of which contains a narrative describing the peak of the happened (SANTOS, 2012, p.26 -28).

The Historical Museum of Sergipe (MSH) exhibits in its permanent collection the original of Hora's creation, framed in cedar, protected by *paspatur* on extra-

white cardboard and anti-reflective glass. Here, we bring the photographic reproduction of the preserved art of the original.

Figure 2: Original art-reconstitution of the Suitcase Crime by Horácio Pinto da Hora



Source: Suitcase Crime, art by Horácio Pinto da Hora, after its last restoration (1873/1994). Valéria Aparecida Bari's photo. Original reproduced from the MHS permanent exhibition collection.

When studying the narrative of the young Horácio Hora, it is possible to verify that it was not possible to hide the revolt, through the cold and calculating execution of the crime. However, the image is technical, and its caption is reliable to the case files, within the interpretative limits made possible by the language of comic books, which can be observed in the transcription:

MURDER OF MARIA DA CONCEIÇÃO BY THE DISEMBARGADOR PONTES VISGUEIRO ON AUGUST 14, 1873, IN MARANHÃO. [...] Judge Mr. Cândido Pontes Visgueiro. [...] Maria da Conceição. [...] 1º After having dismissed Maria da Conceição a friend who accompanied her to the judge's house. This invites Maria to enter an adjoining office telling her to go and get a gift. [...] 2º Mal Maria enters the office and sits num Bahu accomplice Guilhermino sahindo of brings d'safe to the door shoulders. Drowning out the cries of the victim with a towel, the judge seeks cloroformisal her, strangling the same time. [...] 3rd After such a terrible struggle, exhausted, decomposed and half-dead, Maria loses her senses. Throwing himself at her, the judge as a beast bites her in rage. [...] 4th Thirsty for blood, the ferocious murderer ends up with four stabs to take the unfortunate Maria da Conceição's life. 5th HALF HOUR LATER: To the health of the dignified and honorable Mr. Judge Pontes Visgueiro, hip, hip, Hurray! [...] 6º Returning the judge of the dinner, aided by Guilhermino, tries to introduce the unhappy Maria into the coffin; but seeing that it cannot contain it extended_ [...] 7º tie his legs with ropes that were already prevented. [...] 8º Having not managed to get the corpse into the coffin despite the legs being tied, the judge decides to cut a dellas. [...] 9º The same is done with the head, grabbing it by the hair with a deep blow to sever the severer in the coffin. [...] 10º Preparing the body, the judge covered it with lime that Guilhermino had fetched from a can. [...] 11th However, the judge wants to bury his dagger in the victim's body again and makes a large incision in the stomach through which the viscera come out. [...] 12th aspect of the body inside the coffin. [...] [Footnote] Copied by the description of the crime by Horácio Pinto da Hora (transcribed by HORA, 1873).

In this way, Hora elaborates a paradigmatic work, which will indelibly influence the techniques of Brazilian criminalistics. In addition, it raised the quality of journalistic information, to the point of leading countless Brazilian families to keep the copy of the publication of the reconstruction, preserving and “passing from father to son” for more than a century. Even today, many Brazilian families have a copy of the publication of this news, kept among their documents.

3 THE SURGE OF THE TECHNICAL EXPERT DRAWER IN BRAZIL AND ITS CHARACTERISTICS OF PICTURES

Thanks to Horácio Hora's pioneering work, we have currently constituted the expert technical designer on the staff of Brazilian experts, who works specifically with criminal reconstruction. In Brazil, the work of reconstructing crimes is foreseen in the Brazilian Penal Procedure Code:

Art. 7^o order to verify the possibility of the offense was committed in a certain way, the police authority may proceed to simulated playback of the facts, provided it does not contradict morality or public order (BRASIL, 1941).

To perform this task, the Code of Criminal Procedure guides the development of work by official experts, that is, those who are publicly held and working with the public authority, and non-official, invited to collaborate in criminal proceedings, through their specific knowledge and skills for the analysis of traces and reconstruction of crimes.

Figure 5: Expert Technical Designer reconstitutes automobile accident



Source: Publicity photo from the Public Security Secretariat, Newspaper O Novo (2014).

According to the Brazilian Official Expertise Law (BRAZIL, 2009), what will determine the training of the expert and his admission through public examination will be his specific skills and training. If for some expertise activities it is necessary to graduate and even graduate and several specific training courses, the reconstitution of crimes also has a professional with medium training, whose capacity will be much more verifiable by skill and artistic talent: the Designer Expert Technician.

In order to be invested as an expert, the Expert Technical Designer must, necessarily, know and master the entire semiology of Comics, precisely because these are the main knowledge that he will use in the reconstruction of crimes. To a lesser extent, the

reconstitution of faces also requires skills and competences from the plastic arts, equally desirable to this expert.

However, it is not very frequent to have people available to form these staff, just as it is not enough to attend formal education to train an Expert Technical Designer, as well as an artist or comic artist. Then, eventually, the constituted authorities will call for the collaboration of artists and comic artists in the reconstruction of crimes, as an expert work. Likewise, the journalistic institutions, in the concern to inform the population about tragedies, natural disasters, crimes, will use the skills and competences of visual artists and comic artists in the creation of comic books and infographics, so that the population is informed and understand events that are in the public interest.

Then, eventually, every Brazilian comic artist can and should be invited to collaborate with the resolution of crimes, through criminal reconstruction, as well as having the skills of competence to divulge crimes and other facts of public interest in different press organs, for example. through reconstitution through comics or infographics.

4 FINAL CONSIDERATIONS

The development of comic's media and language does not only result in quality fictional production but can represent a relevant documentary record for the Humanities and Applied Social Sciences. This is due to the fact that the comics were likely factual reconstruction and criminal through its narrative structure and semiotics, which represented and was perpetuated as an important feature of effective journalistic and informational criminology, in the 19th, 20th and 21th centuries.

Horácio Hora's legacy was perpetuated, as a culture of graphic sequential narrative and legal information in Brazil, through a unique work, the reconstruction of the crime of the suitcase. According to the narratives of several witnesses, among which both authors of this chapter are included, the page of the newspaper with this report was among documents and papers kept by Brazilian families. The information contained in the reconstitution had served as a basis for behavioral changes and constituted a family matter for several generations of Brazilians.

Researchers from different areas of knowledge return to Horácio Hora's original. Some, due to lack of knowledge of the logic of creating the sequential graphic narrative, even say "to find plagiarism" in this specific work. However, this verification is far from the truth, since the models and styles are shared in the comic book authorship. It was

Ângelo Agostini who sent work models to Horácio Hora, with total freedom of use, emphasizing that his authorship referred to the content and the final art.

The documentation produced by Horácio Hora, at a time when Brazilian journalism was still taking its first steps, was an unequivocal contribution to the sequential graphic narrative and information in Brazil.

REFERENCES

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**. 2008. 420 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP), São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/publico/1937466.pdf>. Acesso em 25 abr. 2020.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANCO, Vitorino Prata Castelo Branco. **Criminologia: biológica, sociológica e mesológica**. São Paulo: Sugestões Literárias, 1980.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto-Lei nº 3.689**, de 3 de outubro de 1941. (Código de Processo Penal Brasileiro). Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del3689.htm. Acesso em 01/05/2015.

BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 12.030**, de 17 de setembro de 2009. (Lei da Perícia Criminal). Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/lei/112030.htm. Acesso em 01/05/2015.

D'AGOSTINO, Rosanne. **“Caso Bruno é ainda mais complexo que o caso Isabella”, diz criminalista**. In: *UOL Notícias*. 26/08/2010. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2010/08/26/casobrunoeaindamaiscomplexeocasoisabelladizcriminalista.htm>, acesso em 01/05/2015.

DUTRA, Antônio Aristides Corrêa. Quadrinhos e jornal: uma correspondência biunívoca. 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho - Mídia Brasileira: dois séculos de história. **Anais...** 1 a 3 de julho de 2003, p.2-23.

GOES, Balthazar. **O Pintor Sergipano Horácio Hora**. Aracaju: Tipografia Do Estado de Sergipe, 1901.

HORÁCIO PINTO DA HORA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hor%C3%A1cio_Pinto_da_Hora&oldid=36564298. Acesso em: 24/05/2015.

JORNAL O NOVO. Editoria Região. **Estão abertas as inscrições para desenhistas periciais no Estado de São Paulo**. Itajobi: s.c.p., 04 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.jornalonovo.com.br/?n=400estaoabertasasinscricoesparadesenhistaspericiaisnoestadodesaopaulo>>. Acesso em 02/05/2015.

MENDONÇA, Márcia. **Ciência em Quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas**. Recife: Bagaço, 2010. (Coleção Teses).

SANTOS, Neverton da Cruz. **Memória em imagens: o caso Pontes Visgueiro em ilustração**. 2012. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia/Bacharelado) - Universidade Federal de Sergipe (UFS), Laranjeiras, 2012.